

Ensino de história e cultura afro-brasileira: histórico e o diálogo com o ensino de Sociologia

Mariana Cristina Teles da Silva¹
Priscila Floriano da Silva²
Maria Valéria Barbosa³

RESUMO

Podemos pensar no mundo contemporâneo sem falar sobre raça e etnia? No presente trabalho, por meio de uma contextualização histórica, discutiremos a importância da discussão de raça, etnia e racismo no Brasil, sobretudo, no ensino da história e cultura Afro-brasileira e Africana na educação básica, sobretudo nas escolas da rede pública. Acreditamos na importância dessa discussão pelo fato de vivermos em uma sociedade construída com base no racismo, historicamente traçado pela colonização e escravização de povos africanos e indígenas, acarretando na marginalização, nas violências e no genocídio contra essas populações, até os dias atuais. Estes são reflexos políticos, econômicos, sociais e de poder que fortalecem, também, o apagamento histórico do indivíduo negro e indígena. A partir das questões apresentadas acima, é de suma importância buscar combater o racismo nas escolas, partindo da utilização e implementação da lei Nº 10.639/03 que prevê como obrigatório o ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Assim, neste diálogo utilizaremos o relato de experiência das atividades da I Semana da Consciência Negra, que ocorreu na E. E. Prof. Antônio de Baptista, e permitiram perceber as dificuldades pedagógicas e problemáticas para a execução da referida lei. As atividades analisadas tiveram início a partir da discussão de conceitos para compreender a dinâmica do racismo no cotidiano de cada um. Pode-se destacar a discussão referente aos desdobramentos do Processo de Colonização no Brasil sob a perspectiva dos que sofreram com esse processo. Após este momento, passou-se a organizar a Semana que contou com debates, oficinas sobre a construção da identidade negra, racismo, psique e a solidão da população negra, tiveram, também, rodas de conversa, exposições, etc. A partir dessa experiência, foi possível diagnosticar como discussões tão aprofundadas sobre a cultura Afro-brasileira eram distantes da realidade dos alunos e docentes da escola, nos fazendo questionar a relevância desse conhecimento nos cursos superiores de licenciatura, analisando, ainda, ser de extremamente urgência que essa área de estudo se torne obrigatória na formação de professores que atuarão como mediadores desse conhecimento. Outro ponto importante foi perceber que por meio da educação é possível romper com a herança eurocêntrica que caracteriza o racismo estrutural e institucional que atinge também a educação brasileira, a qual apresenta a visão do colonizador sobre o colonizado em contraposição ao conhecimento proposto pelo movimento negro sobre a história, a cultura e a contribuição da diáspora africana na sociedade brasileira.

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-SP, graduanda, negra, feminino, Marília - São Paulo

² Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-SP, graduanda, negra, feminino, Marília - São Paulo

³ Professora orientadora: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Câmpus de Marília – SP, Professora Doutora da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Mestrado de Sociologia em Rede Nacional, negra, mulher cisgênero

ALMEIDA, Silvio. “O que é o racismo estrutural?”. Belo Horizonte: Letramento; 2018.

SANTOS, Jocéli Domanski Gomes dos. “A lei 10.639/03 e a importância de sua implementação na educação básica”